

## **Carta aberta – CETEP do Sertão produtivo- Caetitê –BA**

### **CAMPUS sim, extinção do CETEP NÃO!!**

A criação do *Campus Integrado de Educação Básica e Profissional* será precedida da extinção de escolas tradicionais como o IEAT e o CETEP do Sertão Produtivo. Ora, pensar numa educação integral, integrada e integradora, exige o respeito à história de cada instituição, pois são essas experiências educacionais que proporcionarão conexões, diálogos e o respeito a ideias divergentes. Não se trata apenas de reorganizar espaços já povoados, significados, preenchidos e que mantém uma rede de relações interpessoais marcadas por lutas e conquistas. Nossa prioridade agora deveria ser recuperarmos minimamente a estabilidade e isso envolve, entre tantas outras coisas, garantir a cada um, professor e estudante, o pertencimento a um espaço. Saber que se pertence a um espaço e que nele é possível encontrar segurança e tranquilidade. No momento, uma das melhores formas de cuidar.

O projeto do *Campus Integrado* deve ser construído coletivamente, de maneira ponderada e consciente. Em 2022 algumas questões agravam a implantação atropelada desse campus, tais como: uma pandemia em curso, o início do Novo Ensino Médio, a implantação do novo currículo e a incerteza gerada num ano eleitoral. Seria prudente discutir, levando ao conhecimento de toda a comunidade, a proposta em foco. É inadmissível que essas mudanças ocorram depois do período de matrícula e que as famílias desconheçam os rumos que tomarão as escolas.

Anísio Teixeira defende a escola integral, integrada e integradora para além da unidade de espaços físicos, mas que envolva o alinhamento entre todos os atores sociais, um modelo de gestão estruturado e democrático, marcos legais que garantam a sustentação política, planejamento da gestão educacional e articulação intersetorial que garanta a complementaridade das estratégias escolares.

Se a proposta está fundada nas ideias de Paulo Freire, deveria por si só admitir o contraditório. Muitos poderiam dizer que já deu tempo de conhecer a proposta, mas as dúvidas não foram esclarecidas. Os últimos anos foram de luta para assegurar aos nossos estudantes o melhor que poderíamos oferecer num contexto de pandemia. Por que a

insistência na implantação de um projeto que ainda não convenceu àqueles que irão fazê-lo acontecer? Como fica o aluno trabalhador que escolheu estudar no CETEP porque quer ter um turno disponível para ajudar sua família? Empurrados para a EJA? Se a proposta não é de implantação do novo ensino médio, porque estamos falando de Educação Profissional como 5º itinerário e não como ensino integrado?

Não se trata de apego a espaços, afinal eles são públicos, trata-se de firmeza, equilíbrio, clareza e coerência numa proposta que irá interferir na vida de todos. São vidas humanas que estão em jogo.

Obviamente cada professor se preocupa com sua situação profissional, mas tudo isso se tornaria pequeno diante de uma proposta clara, coerente e convincente.

Vestir a camisa de uma proposta significa antes de tudo acreditar nela, o que passa necessariamente pelo convencimento. A proposta curricular desenhada para o campus não contempla a integração na educação profissional, pois esta vai desde os conteúdos da linguagem e das ciências até as disciplinas específicas de um curso.

Ao extinguir a educação profissional integrada, o estado contraria a meta 11 do PNE, assim como o Plano Municipal de Educação de Caetité que prevê o aumento da oferta de matrículas no Ensino Médio Integrado à educação profissional, afinal elas serão extintas. Além disso, extingue uma Instituição exclusiva de EPT no território que recebe anualmente mais de 300 estudantes, inclusive com uma curva crescente de matrícula nos últimos anos.

É importante manter o funcionamento de cada escola sem extingui-las. Cada uma dessas instituições tem sua história e elas trazem outras histórias por parte de todos que, de alguma forma, foram conectados no processo ensino-educacional. Sem falar nos transtornos que uma extinção de escola pode gerar. Trata-se de uma memória coletiva. A comunidade caetiteense não pode ser indiferente a isso. O campus é mais complexo do que podemos imaginar. Investir em educação é saber dialogar, ouvir opiniões, ponderar a respeito de ideias divergentes e não apenas ignorá-las.

Se o *Campus* é “fato”, como afirma o seu idealizador, queremos autonomia para as escolas que irão fazer parte dele.

**"Identidade, diálogo e respeito: educação não se faz com imposição"**